

RELATÓRIO GERENCIAL SET|2025

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 19

RESULTADO 22

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 24

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 28

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS 27

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 29

BULLET POINTS

R\$ 0,12

Distribuição por cota

R\$ 0,150

Lucro acumulado por cota

16,18%

Dividend Yield Anualizado

17,52%

Yield All In da Carteira

R\$ 9,54

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,21

Cota Patrimonial

115.992

Número de cotistas

R\$ 620,26 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 579,46 MM

Valor de Mercado

0,93

P/VP

CDI + 2,43%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

Em **setembro**, a carteira do fundo manteve-se **totalmente saudável**, com **todos os ativos adimplentes** e **sem indicação de riscos relevantes no curto prazo**, refletindo a consistência e a qualidade do portfólio de crédito do SNAG11

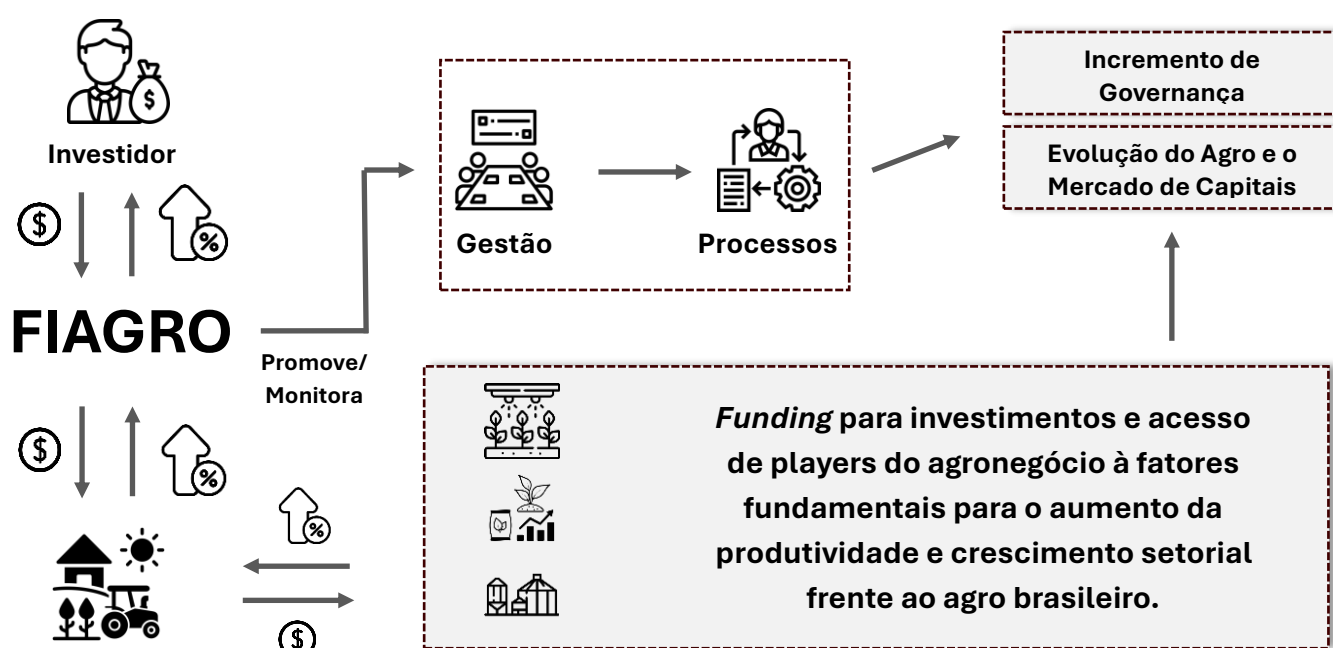
Durante o mês, **mantivemos o patamar de distribuição de R\$ 0,12 por cota**, valor que representa o novo nível de referência do fundo. Essa decisão considera o cenário de **elevação da taxa Selic** nos últimos meses e a **posição de reservas confortáveis**, que assegura a capacidade do fundo de sustentar esse patamar mínimo de distribuição nos próximos períodos.

Por fim, a **carta de gestão deste mês** traz uma análise sobre **as condições climáticas e o andamento do plantio da nova safra de soja**, discutindo como esses fatores podem **impactar a performance das operações financiadas** e, conseqüentemente, **o desempenho futuro do fundo**.

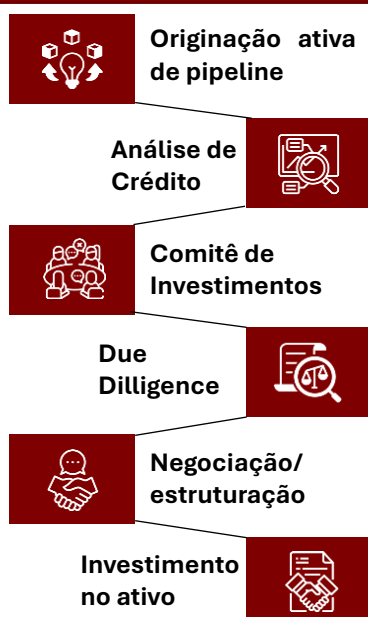
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhasssem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com **performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

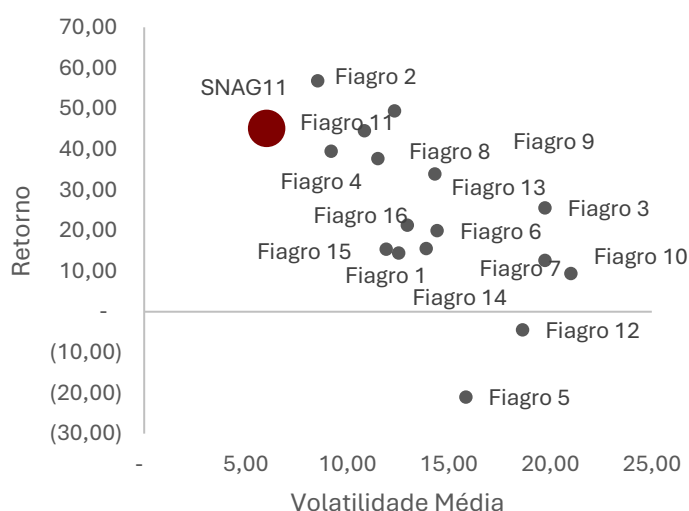


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Ago/25)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ventos globais impulsionam os mercados e início do corte de juros no Brasil pode ser próximo catalisador

Setembro marcou uma virada importante no sentimento dos mercados globais. Como já vínhamos destacando em cartas anteriores, um dos principais gatilhos esperados no curto prazo era uma sinalização mais clara do Federal Reserve (Fed). Com o início do ciclo de cortes por parte do banco central norte-americano, o apetite ao risco ganhou força entre os investidores, favorecendo ativos de países emergentes, como o Brasil, vide a tabela abaixo.

Desempenho dos Mercados em Set/25

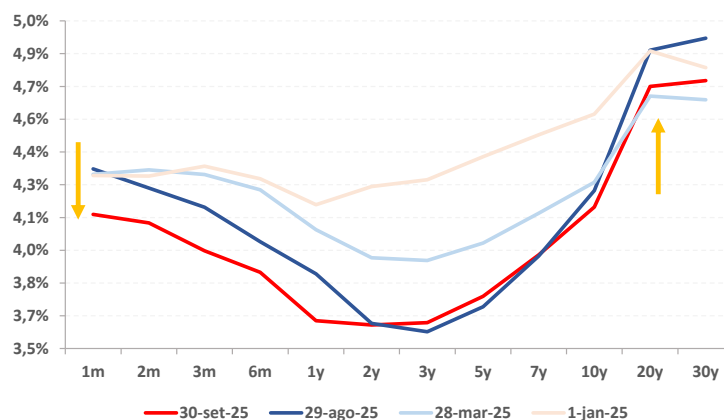
Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.306,70	3,09%	15,68%	16,15%
	S&P 500	6.688,46	3,53%	16,07%	13,72%
	NASDAQ	22.660,01	5,61%	24,58%	17,34%
	FTSE 100	9.350,43	1,78%	13,52%	14,41%
	Euro Stoxx 600	558,18	1,46%	6,75%	9,96%
	Merval	1.773.440,00	-10,65%	4,48%	-30,00%
	Ibovespa (BRL)	146.237,00	3,40%	10,94%	21,58%
	Ibovespa (USD)	27.475,77	5,49%	13,56%	41,12%
	USD/BRL	5,60	2,66%	-1,06%	-9,53%
	IFIX	3.589,44	3,25%	8,57%	15,18%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Global

Na última reunião, o Fomc iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, com um corte de 0,25 p.p., ao mesmo tempo em que deixou a porta aberta para novos ajustes ainda este ano. Esse reposicionamento teve reflexo direto nos mercados. Por exemplo, a curva de juros norte-americana cedeu nos vértices mais curtos, como ilustrado a seguir, e o dólar segue enfraquecendo.

Curva de Juros (% a.a.)

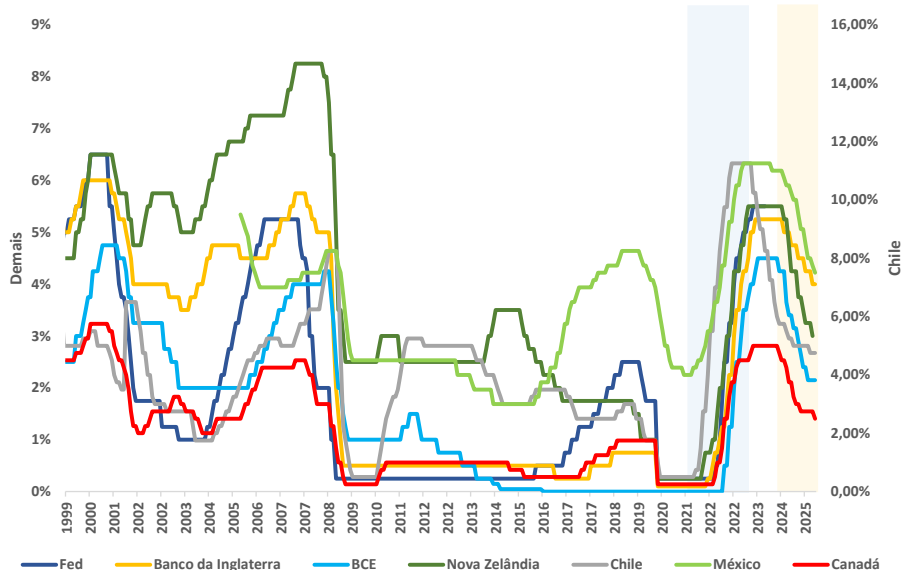


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em relação a moeda norte-americana, o índice DXY, que mede o dólar em relação a uma cesta de moedas, recuou quase 10% no acumulado do ano e ainda se encontra 5,4% acima da média histórica. Diante do início do ciclo de cortes de juros, há espaço para uma desvalorização adicional do dólar e valorização das demais moedas.

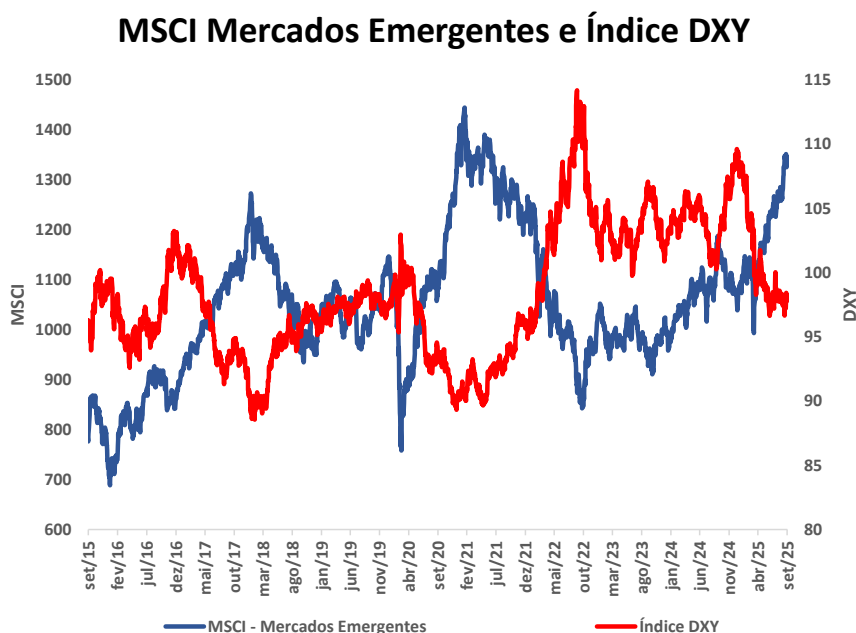
A flexibilização monetária não está apenas nos Estados Unidos. Outros bancos centrais em economias desenvolvidas e emergentes também vêm adotando uma postura menos restritiva, como mostram os casos do Chile, México, Canadá, Reino Unido e da própria Zona do Euro no gráfico abaixo.

Política Monetária Global (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esses ventos externos mais favoráveis têm sustentado o fluxo para ativos de risco e estimulado a busca por mercados alternativos, especialmente os emergentes. No gráfico a seguir, observa-se a correlação negativa entre o índice MSCI de Mercados Emergentes e o índice DXY. Mais recentemente, os cortes de juros nos EUA e o enfraquecimento do dólar têm impactado positivamente as bolsas dessas economias.



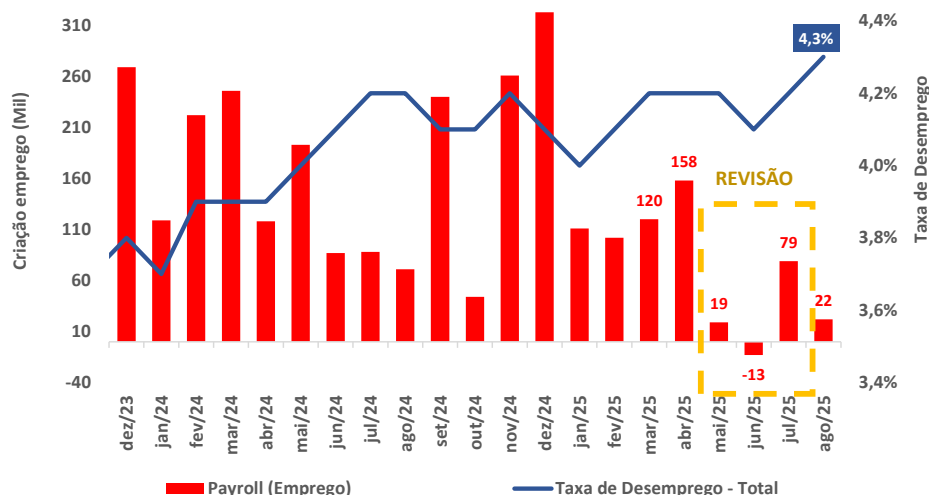
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos Estados Unidos, em nosso cenário base, o banco central deve seguir com mais dois cortes de 0,25 p.p. nas reuniões de outubro e dezembro. Como a autoridade monetária tem um duplo mandato, buscar a estabilidade dos preços e o pleno emprego, o foco do Fed tem se voltado cada vez mais à situação do mercado de trabalho diante dos sinais mais claros de perda de tração no mercado de trabalho, mesmo com a inflação ainda em torno de 3,0%.

O último relatório de Payroll mostrou a criação de apenas 22 mil vagas em agosto, bem abaixo das expectativas, além de grandes revisões baixistas nos dados dos meses anteriores. Outros indicadores reforçam esse cenário: a taxa de contratação vem recuando, e as médias móveis de três e seis meses de geração de empregos estão bem abaixo do nível considerado de equilíbrio para sustentar a economia norte-americana.

Embora a taxa de desemprego ainda esteja em patamar baixo, ela vem subindo gradualmente e esconde algumas distorções como a forte queda na imigração, que reduziu a oferta de mão de obra e tem comprimido artificialmente o índice.

Criação de Vagas (mil) e Taxa de Desemprego (%)



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

A inflação, por sua vez, permanece 50% acima da meta, o que gera cautela no banco central. Mas, a boa notícia é que alguns componentes sugerem que o impacto das novas tarifas de importação está menor do que se antecipava, já que importadores e varejistas têm absorvido parte dos custos, reduzindo o risco de repasses mais amplos às famílias. O próprio Jerome Powell, presidente do Fed, classificou esse impacto como “modesto”.

O dilema da autoridade monetária ainda continua: decidir quando e em que magnitude cortar os juros, correndo o risco de estimular a economia antes da hora, ou manter a política apertada por mais tempo e, com isso, arriscar uma desaceleração mais profunda à frente.

Por fim, há riscos no radar que merecem atenção, principalmente, no médio prazo. O principal deles é o quadro fiscal nos Estados Unidos.

Em julho, o Congresso aprovou o pacote chamado One Big Beautiful Bill, que reúne cortes de impostos, aumento de gastos com defesa e segurança de fronteira, além de novos benefícios. A estimativa é que o plano adicione entre US\$ 3 e 4 trilhões ao déficit público em dez anos. Para viabilizar o pacote, o teto

da dívida foi elevado, mas o impacto fiscal é significativo: além de aumentar os gastos em um momento de juros reais elevados, o projeto reduz receitas futuras e aprofunda o desequilíbrio estrutural das contas públicas.

Esse cenário já pressiona a curva de juros americana — especialmente os vértices longos, como ilustrado em gráficos anteriores — elevando o prêmio exigido pelos investidores e encarecendo o custo de rolagem da dívida. A piora fiscal também pode limitar o espaço do Fed para promover cortes mais agressivos de juros, tornando a condução da política monetária mais desafiadora.

Além disso, o recente impasse político em torno do orçamento levou o governo norte-americano a entrar em shutdown no início de outubro — o primeiro em quase sete anos. A paralisação pode afetar cerca de 750 mil funcionários federais e interrompe a operação de diversos serviços considerados “não essenciais”, além de atrasar a divulgação de dados econômicos importantes, como o Payroll e o CPI.

Historicamente, shutdowns curtos costumam ter impacto limitado nos mercados, gerando apenas episódios pontuais de volatilidade. Do ponto de vista econômico, provocam um choque negativo de curto prazo, que tende a ser parcialmente compensado após a normalização das atividades do governo.

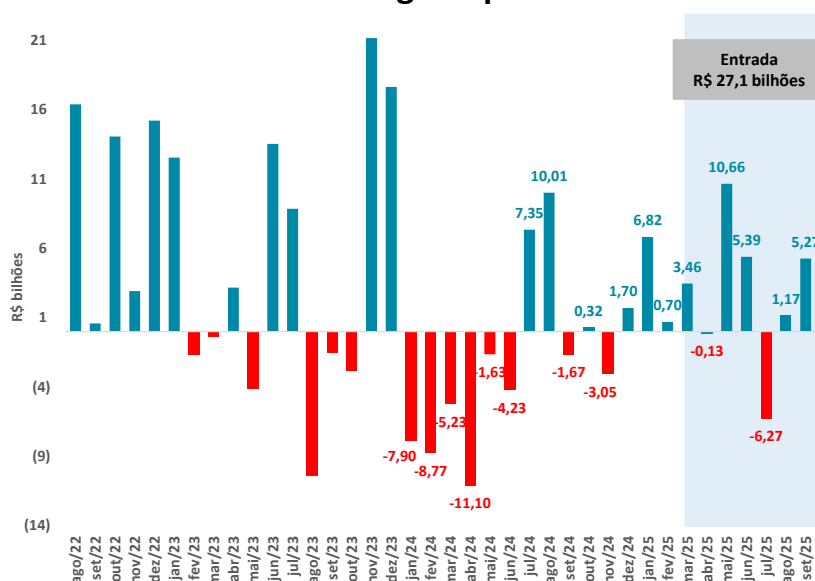
Porém, caso o impasse se estenda, a situação pode ampliar as incertezas sobre a economia norte-americana e, sobretudo, atrasar a divulgação de indicadores cruciais — especialmente os dados do mercado de trabalho, que hoje são a principal referência para as próximas decisões de política monetária do Federal Reserve

Cenário Brasil

O cenário externo mais favorável tem impulsionado o mercado local. Por exemplo, a valorização do real frente ao dólar, maior do que esperado, reflete, além da fraqueza global da moeda americana, o elevado diferencial de juros a favor do Brasil e a atratividade crescente dos ativos domésticos.

Esse movimento tem se traduzido em fluxo consistente para a B3, com destaque para os R\$ 5,3 bilhões ingressados em setembro, maior volume mensal desde maio. No acumulado do ano, o saldo já atinge R\$ 27,1 bilhões, reforçando a percepção de que o investidor estrangeiro voltou a olhar com mais atenção para o mercado brasileiro, como ilustrado a seguir

Fluxo Estrangeiro para a B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Nesse ambiente, o Ibovespa e o IFIX renovaram suas máximas históricas. Como temos mencionado em cartas anteriores, além do cenário externo, o segundo grande gatilho para o mercado poderá vir da política monetária doméstica.

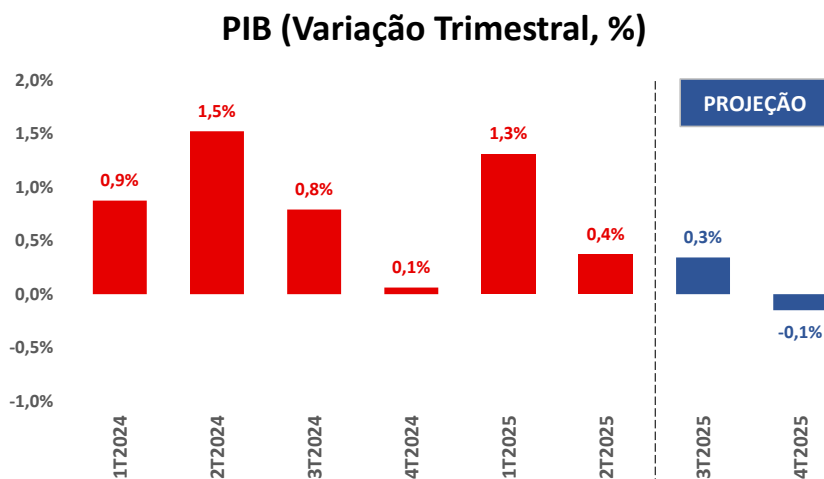
Hoje, para o Banco Central (BC) iniciar um ciclo de cortes, é preciso a convergência simultânea de três condições: um hiato do produto negativo, uma desaceleração consistente das medidas subjacentes de inflação e expectativas de inflação mais bem ancoradas.

Esse cenário ainda não se consolidou por completo, mas, em nossa avaliação, a economia brasileira já ingressa em uma fase de transição.

O PIB do 2T25 trouxe dois sinais importantes: de um lado, a política monetária já começa a afetar setores mais sensíveis; de outro, o consumo e os serviços seguem sustentados pela resiliência do mercado de trabalho.

Nos próximos meses, os efeitos da política monetária restritiva devem ganhar força sobre a atividade. Fatores como o elevado endividamento das famílias, crédito mais caro e a volatilidade externa seguem no radar e podem intensificar essa perda de fôlego. Por outro lado, o pagamento de precatórios no terceiro trimestre e o próprio mercado de trabalho, ainda aquecido — com ocupação e salários em níveis historicamente elevados —, devem ajudar a suavizar uma desaceleração mais brusca.

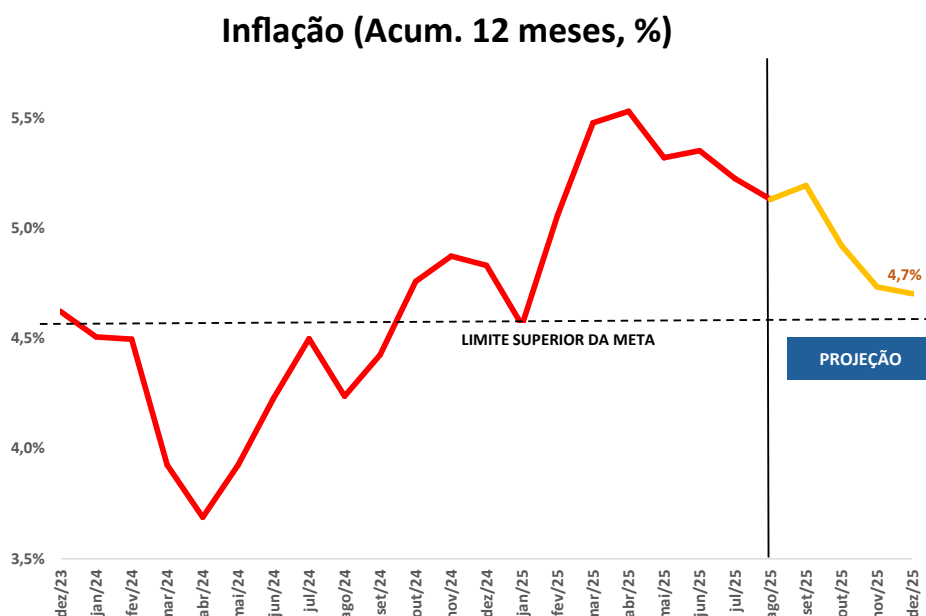
Em termos de números, projetamos crescimento trimestral de 0,3% no 3T25 e leve contração de 0,1% no 4T25, com o PIB de 2025 encerrando o ano em alta de 2,3%. Para 2026, estimamos um crescimento de 1,8%. Com isso, o hiato do produto deve se fechar apenas no fim deste ano, o que representa uma condição favorável do ponto de vista da política monetária.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

No campo da inflação, os sinais mais recentes são positivos. A valorização do câmbio, a maior estabilidade das commodities, a queda nos preços dos alimentos e a desaceleração dos custos de produção — tanto agrícolas quanto industriais — têm ajudado a aliviar as pressões inflacionárias.

Em nosso cenário, o IPCA deve encerrar 2025 abaixo de 5,0%, com desaceleração mais acentuada no quarto trimestre. Projetamos uma inflação de 4,7% ao fim do ano, como podemos observar na imagem abaixo.

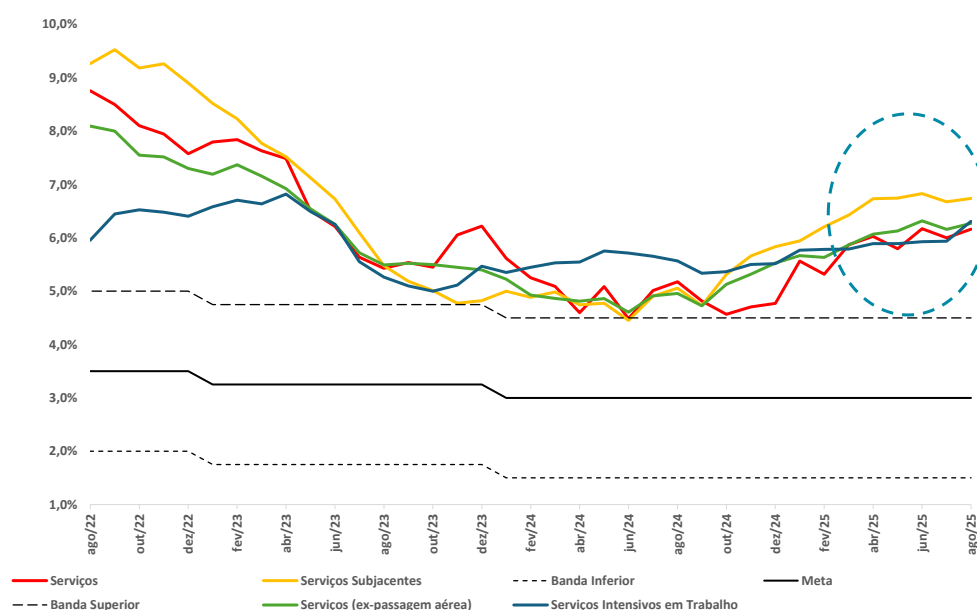


Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

O último dado divulgado, o IPCA-15 de setembro, trouxe algumas surpresas positivas na composição, com recuos em itens sensíveis ao Banco Central, como serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos. No entanto, no acumulado em 12 meses e nas médias móveis de três meses, esses componentes seguem pressionados — ainda acima do nível considerado confortável pela autoridade monetária.

Esse descompasso entre os diferentes grupos de preços ajuda a explicar a postura ainda cautelosa do Copom. Esse descompasso entre os diferentes grupos de preços ajuda a explicar a postura ainda cautelosa do Copom. De um lado, há componentes que contribuem para o arrefecimento da inflação; de outro, o mercado de trabalho brasileiro segue dinâmico, sustentando os preços de serviços em patamares elevados, vide o gráfico a seguir.

Inflação de Serviços e Meta (Acum. 12 meses, %)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Além disso, embora as expectativas de inflação tenham melhorado nas últimas semanas, elas continuam desancoradas em relação à meta. Esse avanço recente é, sem dúvida, relevante, e mostra que a política monetária atual está surtindo efeito — inclusive com ganhos graduais de credibilidade. Mas ainda será necessário observar uma trajetória de convergência mais clara e persistente nos próximos meses.

A economia brasileira, portanto, vive um período de ajuste: a atividade mostra sinais de moderação, a inflação recua de forma gradual e as expectativas começam a melhorar. Ainda assim, o ambiente

continua desafiador. O mercado de trabalho segue pressionado, o hiato do produto ainda é positivo e há incertezas relevantes no cenário fiscal.

Esses fatores explicam a postura conservadora do BC, que prefere aguardar uma convergência mais firme dos indicadores antes de mudar a direção da política monetária. Consolidar esse processo exigirá prudência, responsabilidade e uma atuação firme da autoridade monetária a fim de virar a chave no momento certo.

Em nosso cenário base, mantemos a projeção da Selic em 15,0% a.a. no fim de 2025, com o início do ciclo de flexibilização previsto para março de 2026. Para o fim do próximo ano, revisamos nossa estimativa de 13,0% a.a. para 12,5% a.a., reflexo da recente mudança das nossas projeções de inflação e de uma comunicação mais hawkish (dura) do Banco Central, que tem reforçado sua credibilidade e, com isso, tende a ganhar mais espaço para reduzir os juros ao longo de 2026.

Abaixo, segue os nossos cenários para a taxa de juros.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	30%	50%	20%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	15,00%	15,00%	15,00%
jan/26	14,50%	15,00%	15,00%
mar/26	14,00%	14,50%	15,00%
abr/26	13,50%	14,00%	14,50%
jun/26	13,00%	13,50%	14,00%
ago/26	12,50%	13,00%	13,75%
set/26	12,25%	12,50%	13,50%
nov/26	12,00%	12,50%	13,25%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Atualmente, o mercado já começa a precificar esse movimento de cortes, mas ainda estamos nos estágios iniciais. Mantemos a mensagem das últimas cartas, quando essa discussão ganhar mais tração — o que deve ocorrer entre o final deste ano e o início de 2026 —, os ativos locais podem reagir com mais intensidade.

Esse movimento pode representar um segundo gatilho de valorização, somando-se à tendência de queda dos juros nos Estados Unidos, que já vem favorecendo os mercados desde setembro. Naturalmente, esse cenário dependerá da ausência de choques relevantes que aumentem as incertezas e interrompam esse processo de reprecificação.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,27%	4,7%	4,3%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	12,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,40	5,65
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	60,3	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

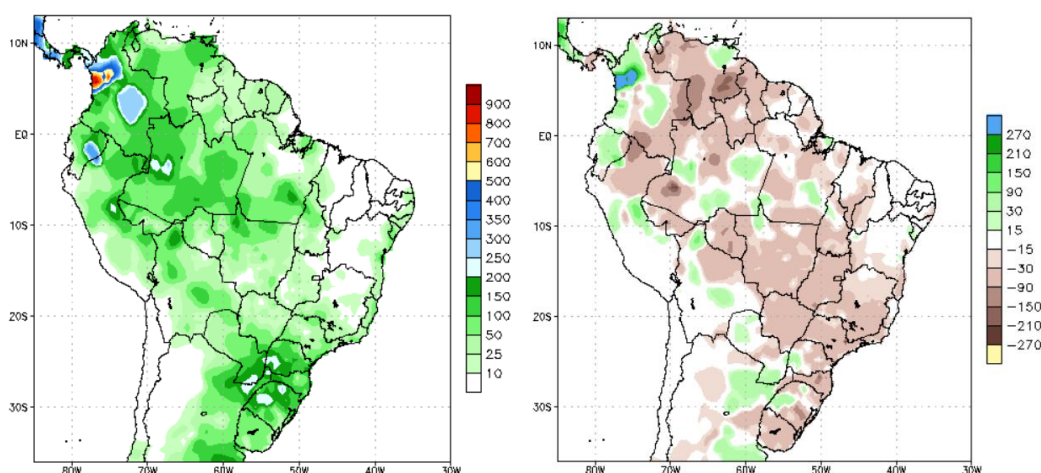
Neste mês, acompanhamos o início do ciclo 2025/26 em meio a um período de transição climática, marcado pela passagem das condições de El Niño para um cenário neutro, com possibilidade de formação de La Niña ao longo dos próximos meses. As atenções seguem voltadas ao retorno das chuvas e ao avanço do plantio de soja, cultura que desempenha papel central na dinâmica de renda e liquidez do agronegócio brasileiro — e, consequentemente, nas operações que compõem o portfólio do SNAG11

1. Atualizações Climáticas

O início do ciclo 2025/26 tem sido marcado por contrastes regionais. No Sul, setembro trouxe boas condições para o avanço da semeadura, com níveis adequados de umidade no solo e temperaturas favoráveis que impulsionaram o plantio de milho e soja em estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, por outro lado, o retorno das chuvas ocorreu de forma mais irregular, o que atrasou o ritmo do plantio em importantes polos agrícolas como Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais. Ainda assim, as precipitações registradas no início de outubro — sobretudo no interior paulista e em parte do Centro-Oeste — já indicam uma reversão gradual desse cenário. Nas lavouras perenes, como o café, as primeiras chuvas foram suficientes para induzir a florada, mas a falta de continuidade ainda preocupa produtores, especialmente em áreas onde o solo segue com déficit hídrico.

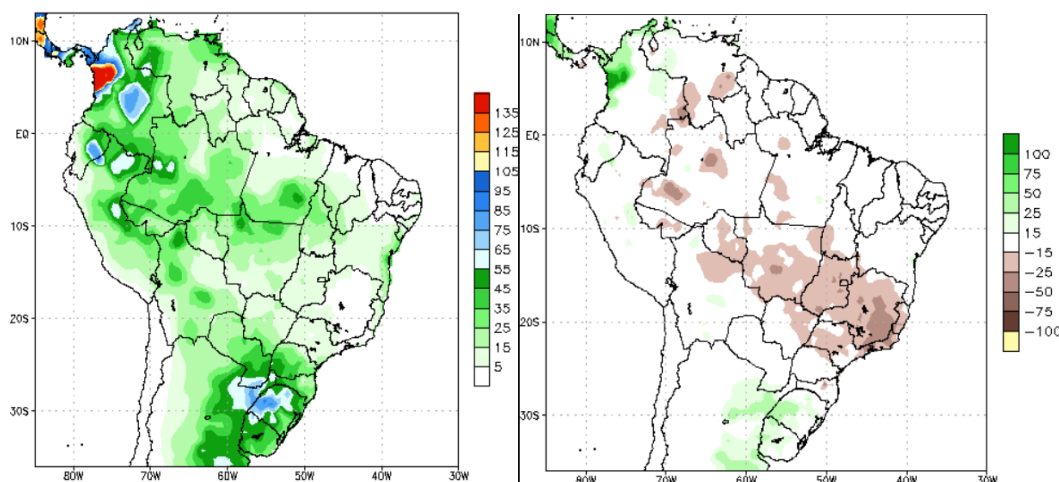
Em âmbito global, os Estados Unidos seguem com expectativa positiva para a safra de milho e soja, embora episódios de calor e seca localizada possam levar a ajustes pontuais de produtividade. Já na Argentina, o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras tem favorecido o desenvolvimento das lavouras de milho e trigo, melhorando a perspectiva para o ciclo atual. Nos gráficos abaixo, podemos ver a precipitação do período de 30 dias após a data de 14/09 (esquerda) e ao lado a diferença da precipitação desse ano frente a média histórica (direita)



Fonte: National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)

Para os próximos meses, os modelos meteorológicos indicam melhora na distribuição das chuvas ao longo de outubro. A NOAA confirmou em setembro a transição do cenário neutro para o fenômeno La Niña, com previsão de manutenção até o início de 2026; por outro lado, A World Meteorological Organization (WMO) indica que para o período de outubro-dezembro de 2025 a probabilidade de La Niña sobe para cerca de 60%.

Historicamente, o La Niña tende a beneficiar o Centro-Oeste e parte do Sudeste brasileiro, com chuvas mais regulares e bem distribuídas, o que favorece a implantação e o desenvolvimento inicial da soja nessas regiões. Por outro lado, o Sul do país deve permanecer sob atenção, já que o fenômeno costuma estar associado à redução do regime de chuvas e maior risco de estiagens prolongadas. Abaixo podemos observar a expectativa de chuvas para as próximas duas semanas (esquerda) e a comparação com a média histórica (direita).



Fonte: National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)

2. Acompanhamento da Safra de Soja

Do ponto de vista dos fundamentos, o mercado de soja segue estável e sem grandes surpresas. Apesar da possível ocorrência do fenômeno La Niña, as projeções climáticas continuam favoráveis ao avanço do plantio no Brasil, com tendência de consolidação das chuvas sobre a região central nas próximas semanas, como já discutido no tópico anterior.

O cenário climático para o restante do ano permanece promissor, o que reforça as expectativas positivas para a safra 2025/26. De acordo com o primeiro levantamento da Conab, a produção brasileira de grãos e fibras deve atingir um novo recorde, chegando a 354,7 milhões de toneladas, um aumento de 0,8% em relação ao ciclo anterior. Esse avanço será sustentado principalmente pela expansão de 3,3% na área cultivada, estimada em 84,4 milhões de hectares, sendo que a área destinada ao cultivo da soja deve crescer 3,6%, alcançando 49,1 milhões de hectares.

As chuvas observadas em setembro nos estados do Centro-Sul permitiram o início antecipado da semeadura, com 11,1% da área nacional já plantada até 11 de outubro, segundo a Conab. O ritmo é inferior à média histórica de 16,9%, mas supera o desempenho do mesmo período do ano passado (9,1%). O avanço tem sido puxado principalmente pelo Paraná e pelo Mato Grosso, que já registravam 31% e 18,9% das áreas semeadas, respectivamente, nos primeiros dias de outubro.

Com a expectativa de normalização das chuvas no Centro-Oeste e no Matopiba a partir da segunda quinzena de outubro, o ritmo de plantio tende a acelerar, garantindo melhores condições para o estabelecimento das lavouras e sustentando as projeções otimistas de produtividade para o ciclo 2025/26.

Demanda Chinesa: Protagonismo Brasileiro Acentuado

A demanda da China, principal importadora mundial, continua sendo um fator determinante para a soja brasileira. A dinâmica do mercado tem sido fortemente influenciada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China. O Brasil consolidou sua liderança no fornecimento do grão, e essa tendência se acentuou em 2025. Em setembro, por exemplo, as vendas brasileiras para o gigante asiático registraram alta de 57,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo mês, a

China chegou a zerar as importações de soja dos EUA pela primeira vez em sete anos, ampliando em quase 30% suas compras do Brasil, que respondeu por mais de 85% do total importado.

Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 9,57	3,93%	3,18%
R\$ 9,62	3,83%	3,07%
R\$ 9,67	3,73%	2,97%
R\$ 9,72	3,63%	2,87%
R\$ 9,77	3,53%	2,77%
R\$ 9,82	3,43%	2,67%
R\$ 9,87	3,33%	2,57%
R\$ 9,92	3,23%	2,47%
R\$ 9,97	3,13%	2,37%
R\$ 10,02	3,03%	2,27%
R\$ 10,07	2,93%	2,17%
R\$ 10,12	2,83%	2,07%
R\$ 10,17	2,73%	1,97%
R\$ 10,22	2,63%	1,87%
R\$ 10,27	2,53%	1,77%
R\$ 10,32	2,43%	1,67%
R\$ 10,37	2,33%	1,57%
R\$ 10,42	2,23%	1,47%
R\$ 10,47	2,13%	1,37%
R\$ 10,52	2,03%	1,27%

* Cota a mercado (15/10)

Cota a Mercado:



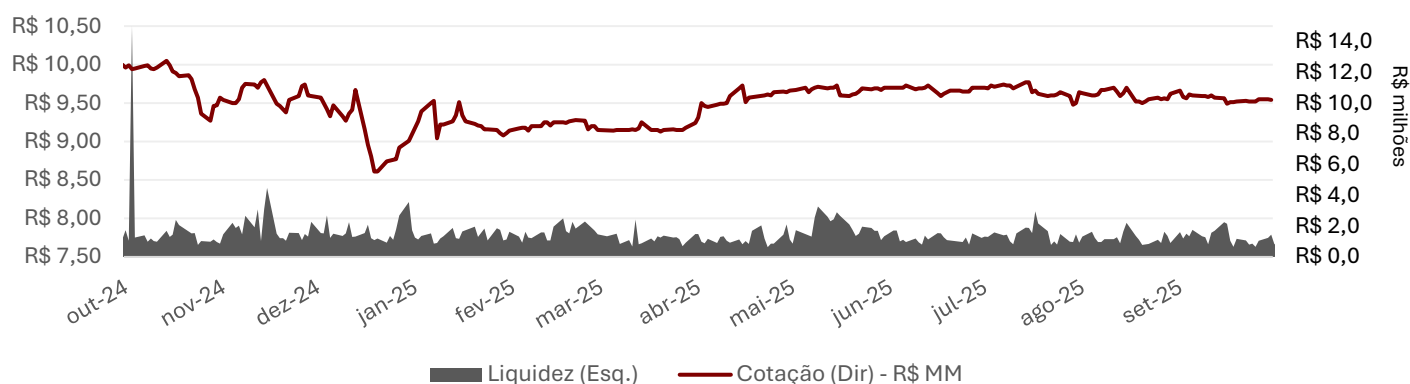
Cota Patrimonial:



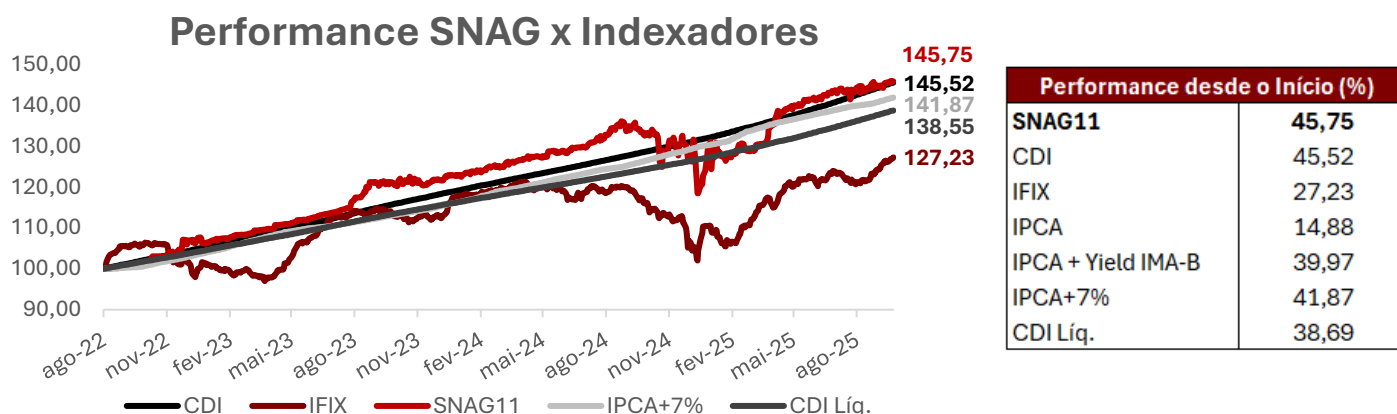
Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez

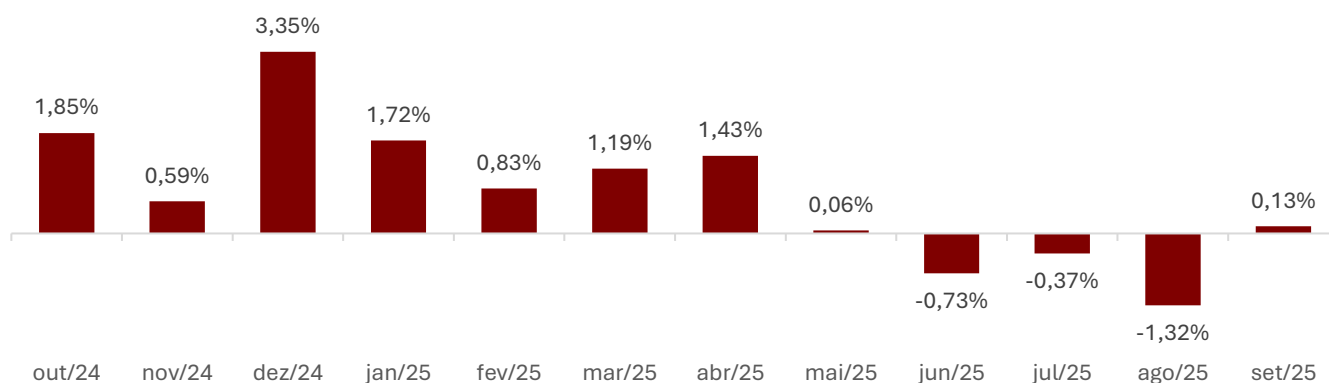


Performance SNAG x Indexadores



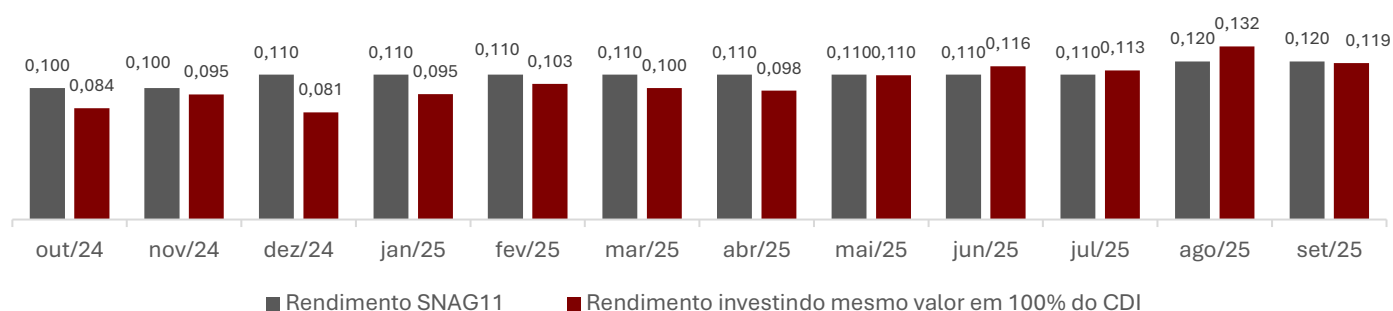
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



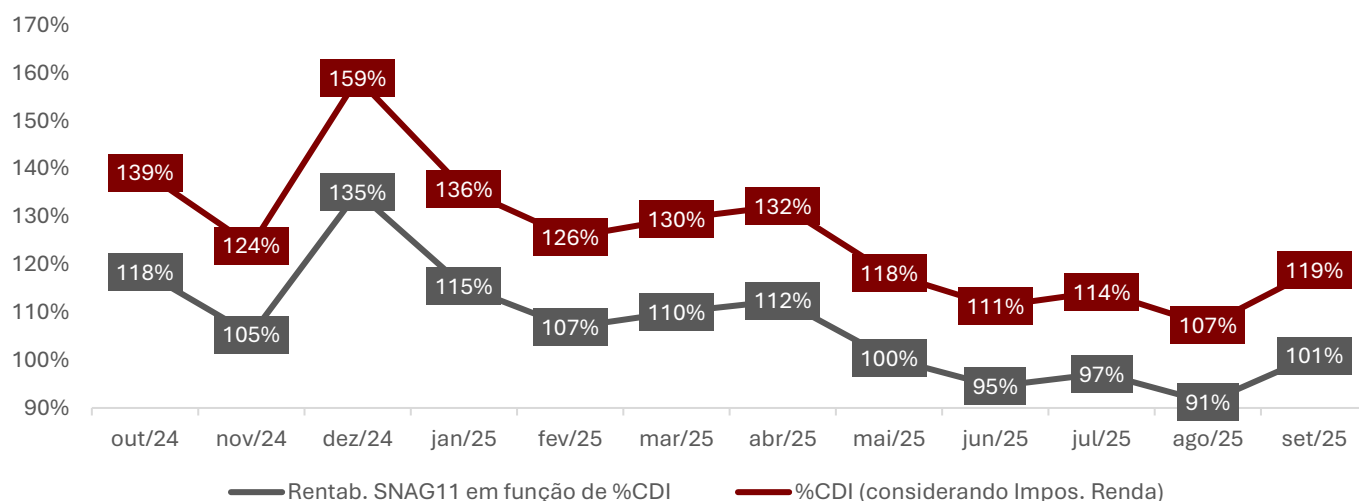
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



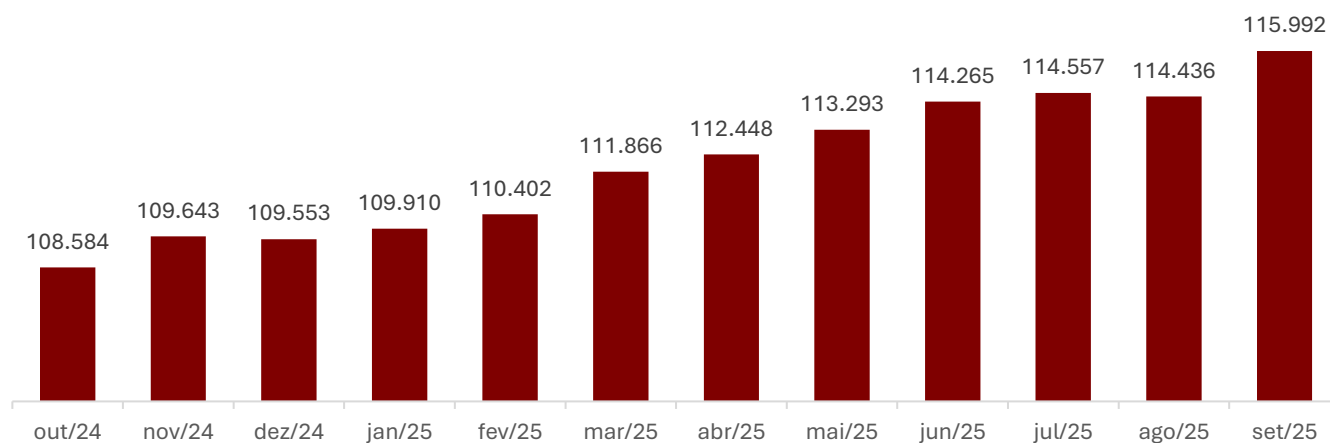
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



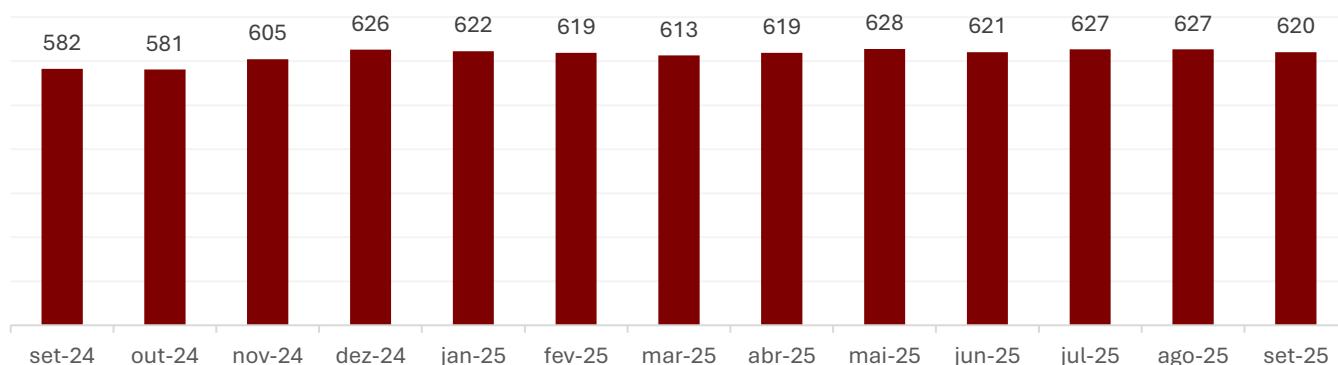
Elaboração: Suno Asset

Número de Cotistas



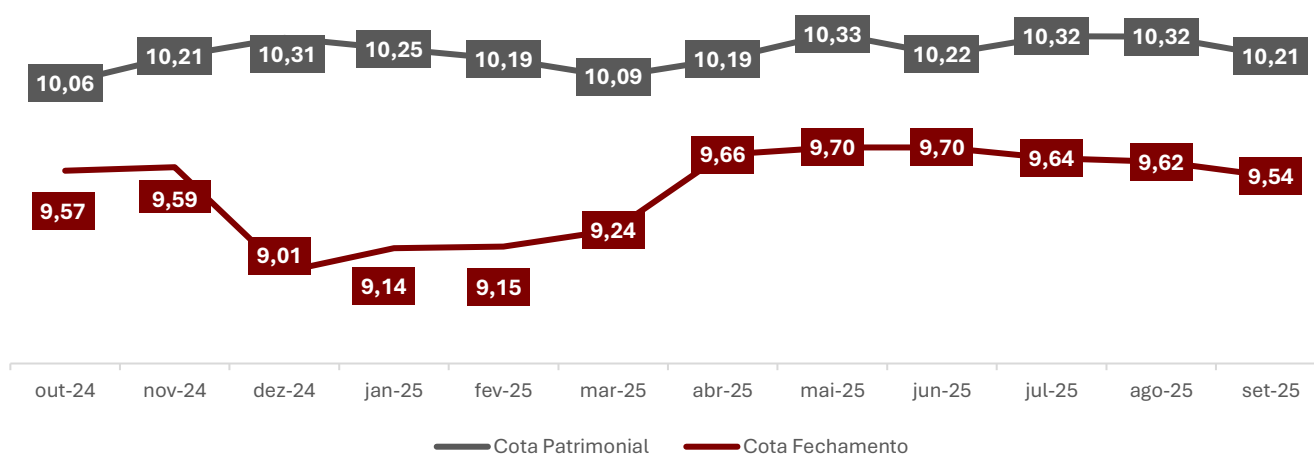
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



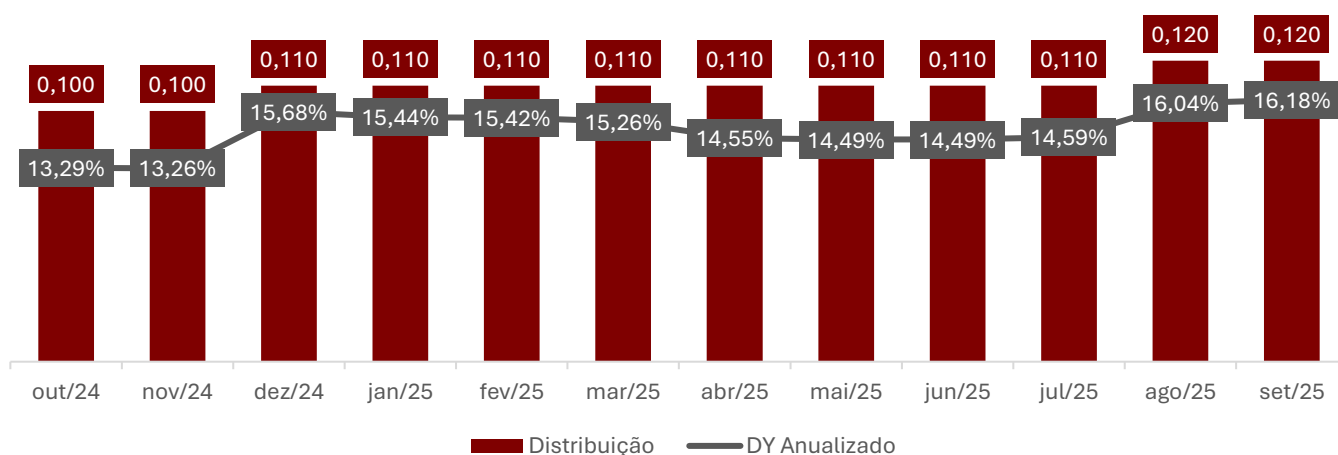
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

RESULTADO

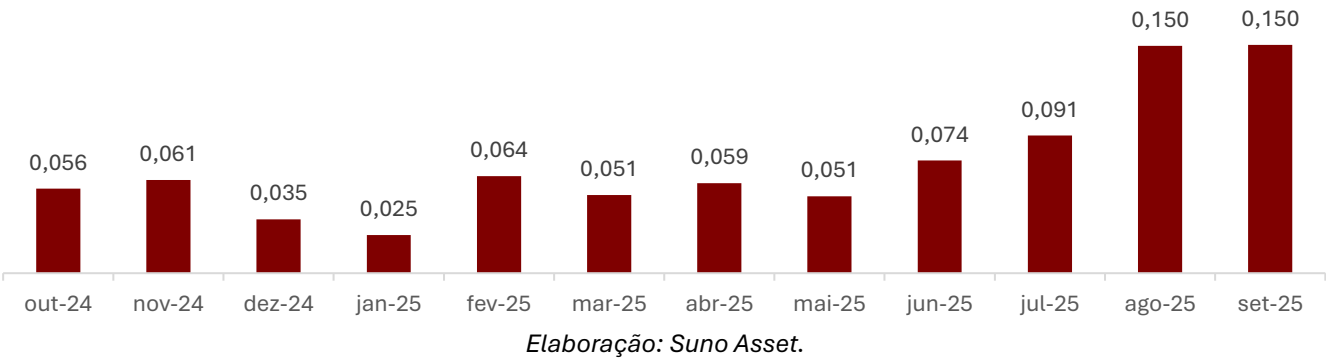
MÊS	JUL-25	AGO-25	SET-25	LTM	ANO
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 7.741.171	R\$ 11.422.868	R\$ 8.192.976	R\$ 91.041.281	R\$ 66.845.295
1.a. Juros (CRA)	R\$ 7.118.469	R\$ 10.658.744	R\$ 7.256.791	R\$ 82.303.819	R\$ 62.065.620
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0
1.c. Renda Fiagros	R\$ 115.553	R\$ 107.017	R\$ 107.017	R\$ 750.739	R\$ 605.872
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 4.697.883	R\$ 3.166.664
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 91.347	R\$ 200.155	R\$ 344.764	R\$ 1.292.105	R\$ 911.451
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 6.941	R\$ 48.090	R\$ 75.542	R\$ 1.996.735	R\$ 95.688
2. DESPESAS	-R\$ 466.561	-R\$ 554.999	-R\$ 488.772	-R\$ 6.100.209	-R\$ 4.177.884
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 458.812	-R\$ 529.856	-R\$ 488.772	-R\$ 5.567.730	-R\$ 3.803.829
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 7.749	-R\$ 25.143	R\$ 0	-R\$ 532.478	-R\$ 374.055
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 4.908.681	R\$ 5.501.853	R\$ 9.080.879	N/A	R\$ 36.265.437
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 12.183.292	R\$ 16.369.722	R\$ 16.785.083	N/A	R\$ 98.932.847
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 5.501.853	R\$ 9.080.879	R\$ 9.496.241	N/A	R\$ 44.266.529
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 6.681.439	R\$ 7.288.842	R\$ 7.288.842	R\$ 77.706.686	R\$ 54.666.318
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 0,11	R\$ 0,12	R\$ 0,12	R\$ 1,30	R\$ 0,90

5.b. Rendimento/Cota
(R\$/ cota) – SNAG11

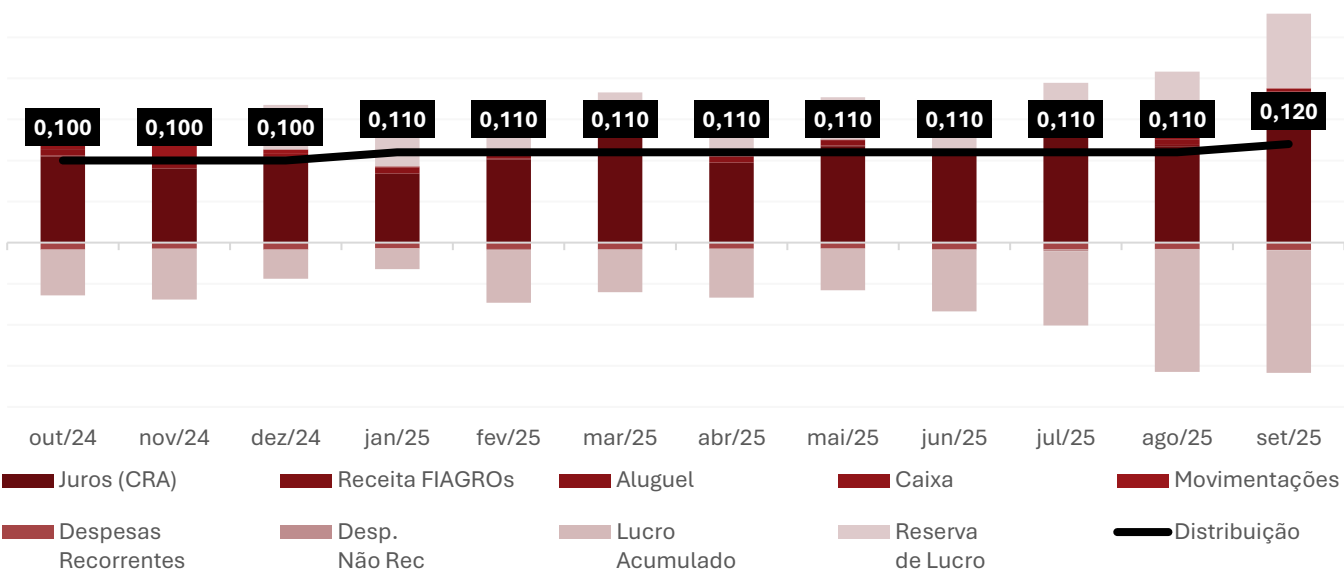
*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

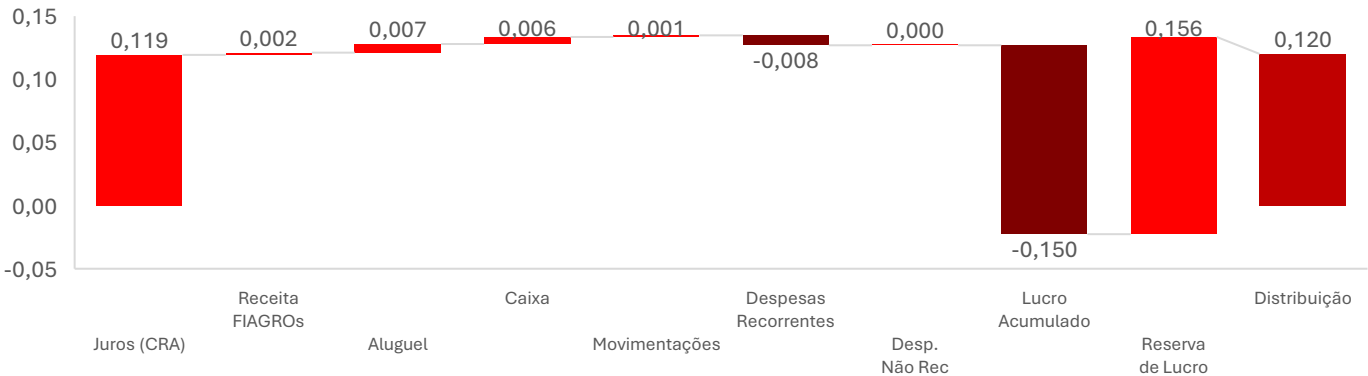
Lucro Acumulado (R\$/Cota)



Resultado SNAG11



Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 620,23 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

264

Número de devedores na carteira

9,4% | R\$ 50,27 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,69% | 4,84 | R\$ 535,04 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 32,13 MM (5,18% do PL)

Caixa no Fechamento

17,59%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

9,4% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Sector	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,96	R\$ 310,28	50,03%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA02300O2P	Café	A1	CDI	4,50%	3,92	R\$ 53,08	8,56%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,62	R\$ 41,55	6,70%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,17	R\$ 15,23	2,46%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,25	R\$ 31,66	5,10%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R\$ 54,43	8,78%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R\$ 0,10	0,02%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 10,15	1,64%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 18,53	2,99%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Sector	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,15%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,95%	Arrendamento Típico	Mensal

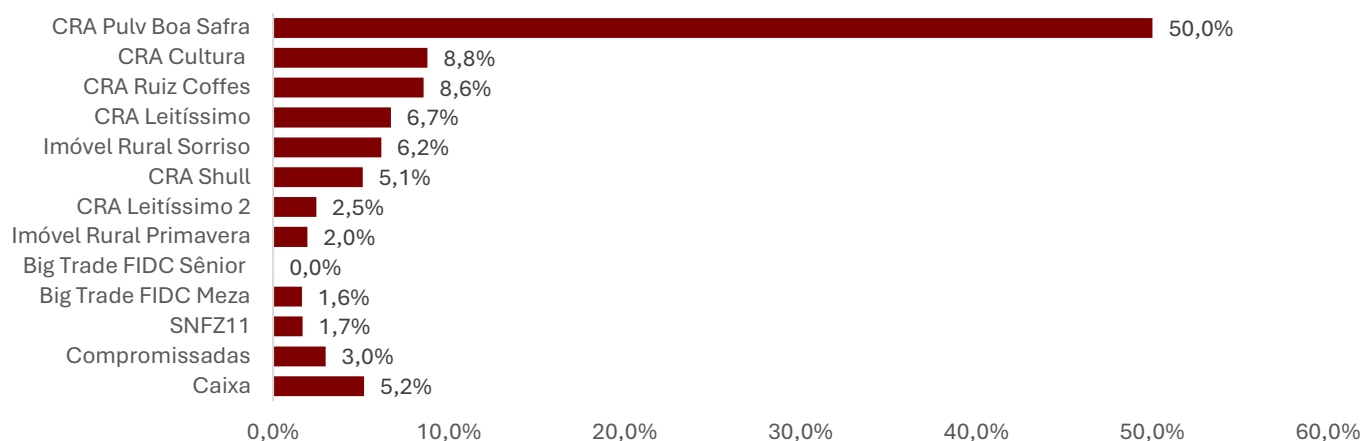
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	1.070.172	R\$ 9,75	12,10%	0,97	R\$ 10,38	1,67%	1,36%	R\$ 9,78

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



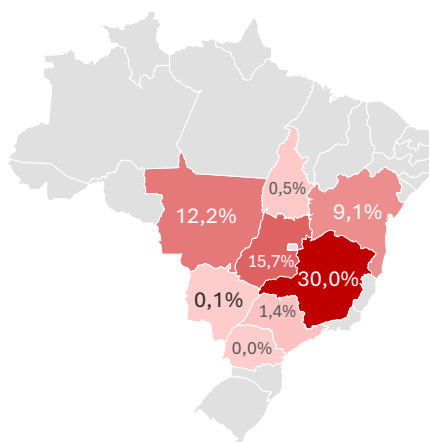
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



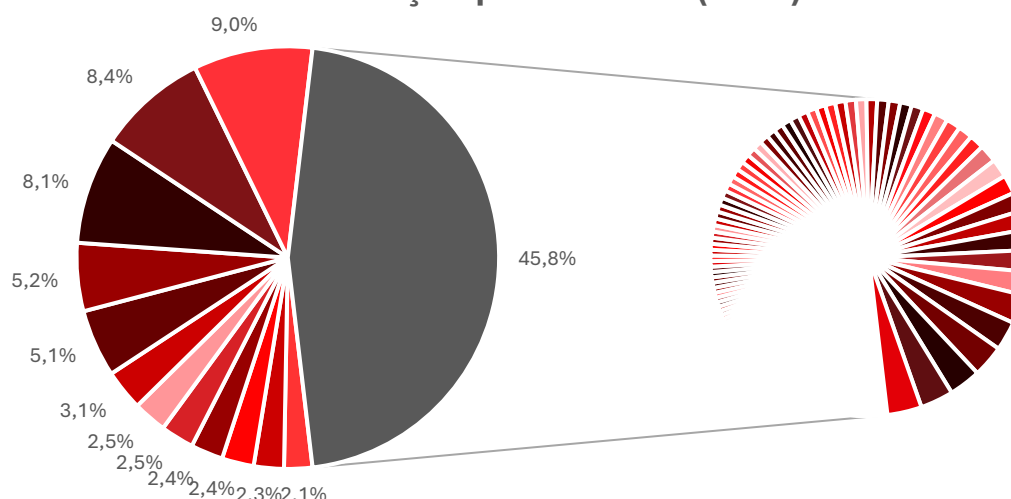
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

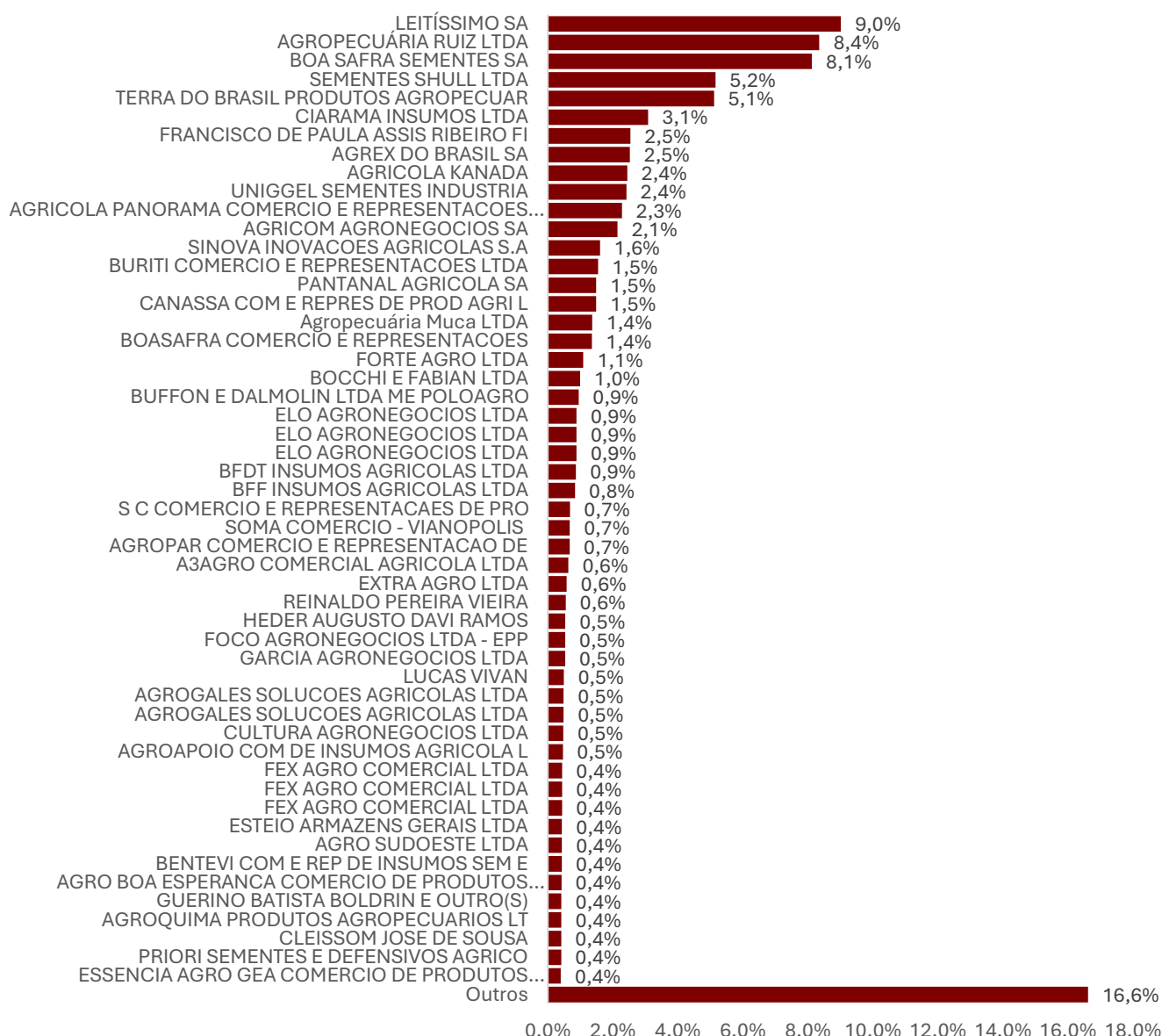
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

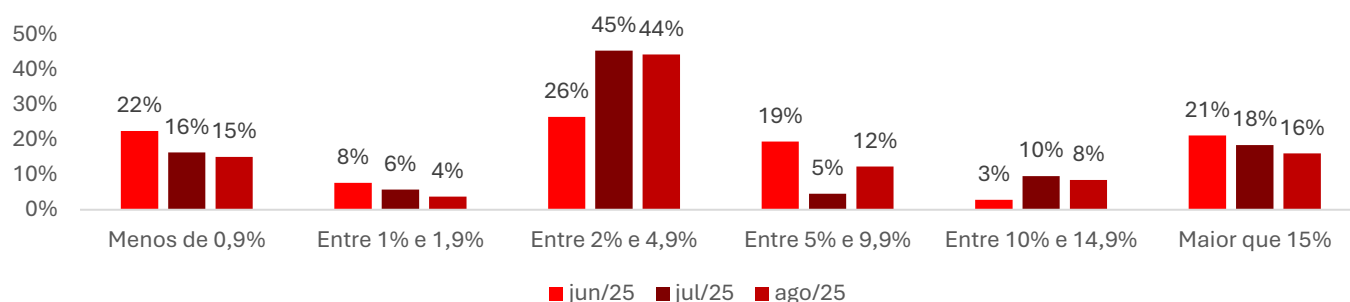
Devedores (% do PL)



AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

% PL SNAG11: 54,7%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

% PL SNAG11: 7,9%

Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA02300K2A

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA0240093W

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNAG11: 2,4%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Sector: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

% PL SNAG11: 5,2%

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA



Ticker: CRA02400ASY

Sector: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

% PL SNAG11: 9,0%

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFÉ11


CAFÉ11
[B]³ LISTED
Ticker: CAFÉ11

Sector: CAFÉ11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

% PL SNAG11: 3,2%
Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11


Ticker: CRA02300K2A

Sector: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

% PL SNAG11: 1,4%
Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 9,88
PL	R\$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA**Uso:** UBS**Operação:** Arrendamento Típico**Valor do Imóvel:** R\$ 12,12 MM**Devedor Arrendamento:** Boa Safra**% PL SNAG11:** 1,9%**Descrição da Operação**

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.

**IMÓVEL SORRISO****Uso:** CD**Operação:** Arrendamento Típico**Valor do Imóvel:** R\$ 38,15 MM**Devedor:** Boa Safra**Prazo Contrato:** 10 anos**% PL SNAG11:** 6,7%**Descrição da Operação**

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”